

## RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Título do Projeto: A alegria no conhecimento da Arte e Educação na pediatria do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Otaviano

Coordenador: Gicele Faissal de Carvalho

Discentes Participantes: Natália Cortázio Simões Ferreira (bolsista de iniciação científica) e voluntárias Raquel de Oliveira Moreira e Solange de Jesus Machado Silva

Data do início do Projeto: 06/04/2013

Data do término: 06/07/2013

O Projeto foi financiado com recursos próprios do UNIFESO?  Sim  Não

Assinale, se for o caso, o Programa do UNIFESO responsável pelo financiamento:

PIBIC  PICD  PIETRAC  Outro Programa do UNIFESO

Especifique: PICPE

O Projeto foi financiado por agência de fomento externa ao UNIFESO?  Sim  Não

Assinale, se for o caso, a agência financiadora externa que apoiou o Projeto:

FAPERJ  CNPq  INEP  CAPES  FINEP

MS  PROSAUDE  UNESCO  OMS

OUTRA. Especifique: \_\_\_\_\_

**Resumo atualizado:** (no máximo 500 caracteres incluindo espaço)

Este projeto de pesquisa vem trazer a contribuição da pedagogia hospitalar com atividades de arte e educação na pediatria do HCTCO, colaborando para a melhora da qualidade de vida das crianças internadas e conseqüentemente, corroborando para a qualidade do estado psicológico e emocional dos responsáveis acompanhantes. Com o objetivo de contribuir para o trabalho pedagógico no hospital, o texto apresenta, através da análise das atividades propostas, cenas de um atendimento pedagógico em hospital, com possibilidades de interlocução entre a educação e a saúde. Com base nos estudos de Wallon e Vygotsky, esta pesquisa discute e analisa cenas de interação entre as crianças e os diferentes papéis que a educação pode desempenhar no contexto hospitalar. A aprendizagem como elemento propulsor do desenvolvimento ganha novos contornos numa enfermaria pediátrica. Além de resgatar a autoestima da criança, o ato de aprender com propostas de arte e educação como, pinturas, jogos, brincadeiras, música, gera conhecimentos que contribuem para refletir sobre sua doença, compreender as causas que lhe trazem desconforto emocional, diminuir a tensão de uma hospitalização e avaliar o nível de cortisol sérico, substância do sangue que indica o nervosismo. Assim, ao proporcionar momentos de construção, expressão e reelaboração de pensamentos, a arte e educação tem um importante papel a desempenhar no resgate da saúde da criança hospitalizada.

**Palavras chave:** Educação; Saúde; Interação; Emoção; Criatividade.

## Introdução

Este projeto de extensão teve como objetivo levar às crianças hospitalizadas, momentos de cultura e lazer na intenção de aliviar as dores do corpo com atividades que proporcionam alegria na alma. Apresentou a importância do trabalho pedagógico hospitalar, para crianças em situação de internamento por motivos de saúde que se encontram impossibilitados de frequentar a sala de aula do ensino escolar e o contato com as diversas formas de cultura que a escola propõe.

Há que se considerar que os procedimentos conservadores da maioria dos hospitais sempre contribuíram, e ainda hoje contribuem, para que a sua realidade se mostre fria, impessoal e impregnada de carência afetiva. Deste modo, a ruptura com os moldes tradicionais deve se constituir no primeiro indício de percepção crítica do conceito de saúde.

Refletindo sobre esta visão, este projeto propôs novas alternativas para a área de saúde com resultados muito positivos como: maior aceitação e participação no tratamento médico, diminuição da ansiedade e do estresse da internação com a avaliação do nível do cortisol sérico (substância do sangue que indica o nervosismo) durante as atividades realizadas nas oficinas, boa interação com a equipe de enfermagem na substituição dos escalpes, na mudança de medicamentos ou em outros procedimentos invasivos e um ponto muito importante, a interação dos responsáveis nas propostas apresentadas.

Destaca-se que nos cuidados com a saúde na primeira infância devem ser estimulados os brinquedos e as brincadeiras, pois para as crianças estas atividades aparecem como um *santo remédio*.

Acrescenta-se que, em quaisquer condições nas quais a criança estiver, não é suficiente prodigalizar-se cuidados e afetos; ela precisa de algo mais que a estimule para tornar-se mais comunicativa, independente e alegre, o que provêm , em grande parte, das atividades lúdicas compartilhadas com seus pares e/ou adultos que a atende. (PÉREZ-RAMOS & PÊRA, 2005, *apud* OLIVEIRA, 2010)

Para o controle da saúde e do desenvolvimento criança, prevê-se além do trabalho dos profissionais da saúde, as atividades lúdico pedagógicas desenvolvidas por

profissionais da educação, bem integradas e destinadas a preservar o bem-estar da criança.

Segundo Galvão (2005), o desenho, como forma de expressão preferida das crianças, é revelador de pensamentos porque também é uma forma de linguagem. Pelo desenho a criança revela o conhecimento conceitual que tem da realidade e os aspectos mais significativos de sua experiência.



Seguindo as orientações do Referencial Curricular para a Educação Infantil ( 1998 ) as Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis.

Desta forma, as propostas das atividades com desenhos ampliaram o diálogo com o grupo proporcionando momentos de interação e vivências pessoais.

Para Wallon & Vygotsky (*apud* FONTES, 2005) a aprendizagem está pautada na interação do indivíduo com o meio no qual está inserido. Vygotsky, de modo particular, enfatizou o papel da cultura na história pessoal, e o da linguagem na construção do conhecimento, discutindo a criança não apenas como construtora individual do conhecimento, mas vendo-a em interação com elementos de sua cultura.

Sendo a Pedagogia Hospitalar uma nova área da pedagogia em que pacientes, alunos e professores são conceituados como educandos e educadores, o ato pedagógico neste contexto pode proporcionar a continuidade da escolaridade



Não se pode dizer que a Pedagogia Hospitalar seja uma novidade na área educacional, pois já faz parte da realidade no campo de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea.

De acordo com Matos & Mugiatti (2006) o campo de atuação da pedagogia é inserido nos múltiplos contextos da prática social da educação. Não há uma forma única, nem um modelo único de educação, a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem o melhor; o ensino escolar não é a única prática de transformação contemporânea que contribui para consolidar o entendimento da educação, ocorrendo em muitos lugares institucionalizados ou não.

Portanto, a Pedagogia Hospitalar visa atender as crianças na enfermaria pediátrica em tratamento longo hospitalar para responder e valorizar seus direitos a educação e à saúde.



Contação de histórias



Jogo da soletração



Paciente lendo mensagens no computador postadas pelos colegas da escola

A questão problematizadora deste projeto é como dar mais qualidade de vida às crianças hospitalizadas promovendo atividades de arte e educação, e para respondê-la fomos a campo, na clínica pediátrica do Hospital das Clínicas Costantino Otaviano (HCTCO) para desenvolver atividades pedagógicas com as crianças hospitalizadas e seus acompanhantes, analisando a questão.

Ceccim *apud* FONTES (2005) afirma que mesmo doentes as pessoas continuam aprendendo, “O trabalho do educador no hospital é importante a fim de evitar prejuízos maiores, possibilitando a inclusão educativa e social”.





Emília visita a enfermaria do HCTCO



Pai e filho brincam com o jogo de encaixe de bolinhas

Matos & Mugiatti (2006) ressaltam que o esforço das instituições hospitalares ao abrirem espaço para esta nova realidade do ensino, contribui com a proposta de auxílio escolar à criança hospitalizada em idade escolar. Trata-se de estimular e dar continuidade aos estudos para que a criança ou o adolescente não venha interromper o ritmo de aprendizagem.

As brincadeiras no ambiente hospitalar, também vão contribuir para melhorar o estado clínico das crianças e a aproximar os acompanhantes nas atividades propostas, pois de acordo com Vygotsky (2003) "é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança, e a participação dos adultos na interação das atividades propostas pode ampliar a evolução de brincadeiras que necessitam de auxílio para potencializar o desenvolvimento da atividade educativa".

Ainda segundo o autor, o convívio com sujeitos mais experientes da cultura tende a favorecer novas aprendizagens que estimulam o desenvolvimento cognitivo da criança. Em seus estudos, Vygotsky (1998) se propôs a explicar a relação dinâmica entre o aprendizado e sua influência no desenvolvimento cognitivo da criança.

Galvão (2005) nos lembra que se a atividade for do interesse da criança, ou seja, aquela voltada para sua realidade próxima e diretamente relacionada à constituição de sua subjetividade, as chances de motivar a participação infantil serão maior



Teatro com as alunas do estágio

Dessa forma, a educação no hospital pode fortalecer a autoestima das crianças para o enfrentamento da situação de hospitalização e reforçar os laços afetivos com os seus acompanhantes.

Considerando que a afetividade ocorre na interação do sujeito com o outro através dos sentimentos, bem como que a educação se dá na relação entre os sujeitos no mundo, Botelho (2007) entende que o afeto, como canal do diálogo, é o fio condutor para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno no trabalho pedagógico educativo.

Durante a realização deste projeto, percebemos que cada criança tem suas histórias, tanto pelo que aprendeu na escola, e também pelo que a vida lhe ensinou e, desta forma, uma das atividades que despertaram muito interesse, foi a contação de histórias.

A partir da apresentação de novos livros de histórias, as crianças apontavam as que já conheciam, como conheceram e as que mais gostavam. Em muitos casos, a imaginação ia longe, recontando os fatos da história e muitas vezes, introduzindo personagens que pertenciam a outras histórias. Uma verdadeira “salada de histórias”.

Tudo acontecia de forma natural e os encontros iam se fazendo, com aprendizagens, trocas de conhecimentos, risadas e proporcionando momentos de grandes interações. Muitas vezes a contadora repetia a história a pedido das crianças, que solicitavam também a observação das imagens.

Matos (2009) ressalta que as histórias também têm sido usadas com a finalidade de repouso. Ao final de atividades escolares ou de situações estressantes, a criança se acalma ouvindo narrativas. Se a história a agradou, o seu sono é mais tranquilo e repousante. Além dessas qualidades, as histórias também consolidam os laços afetivos de companheirismo e amizade entre ouvintes e contadores.

Para nós, educadoras, contar histórias é sempre muito prazeroso, porém contá-las para crianças hospitalizadas é melhor ainda, é um momento de compreensão, alegria, entusiasmo, para enfrentar os desafios do tratamento e das dores da doença.

Esses momentos de contação nos levaram a refletir sobre a atuação pedagógica em ambiente hospitalar, pois aproveitamos a atividade, para mudar o sofrimento em aprendizagem.

Segundo Novaes (1998, p. 49)

{...} a criança ao ser hospitalizada se vê envolvida em uma grande aventura, com ameaça a seu bem estar físico e emocional, junto com sua família e os profissionais de saúde. É reconhecido o vínculo existente entre a mente e o corpo, emoção e o sintoma físico, em que o mais importante é a criança doente e não a doença da criança.

Assim, as atividades foram desenvolvidas valorizando o conhecimento de cada um, ampliando as possibilidades de novas aquisições culturais, reconhecendo a importância e a aplicação da aprendizagem em cada atividade.



Interação dos responsáveis nas brincadeiras e atividades





Sessão de cinema com os acompanhantes

### **Espaço onde se desenvolveu a pesquisa**

O Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano, foi o cenário deste trabalho. Fica localizado na Avenida Delfim Moreira, 2211, Vale do Paraíso, Teresópolis, Rio de Janeiro.

Em 29 de abril de 1972, por meio da Lei Municipal 739, o Hospital das Clínicas de Teresópolis transformou-se em hospital universitário, conjugando os interesses de ambas as partes, foi lavrado o primeiro convênio entre a Prefeitura e a FESO, já que a Faculdade de Medicina exigia a existência de um Hospital para o ensino médico, passando então a administrá-lo.

Em 09/11/1999, pela Lei Municipal n.º 1935, em homenagem a um de seus fundadores, o Sr. Costantino Ottaviano, o hospital passou a adotar o nome de Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano.

Hoje o HCTCO é uma unidade que atende à sociedade de Teresópolis de forma referenciada, realiza em média 580 internações por mês, 96 partos, 350 cirurgias, 7.100 exames para apoio diagnóstico a pacientes internados; o serviço de urgência/emergência atende em média 2.600 pacientes, além de contar com setores de apoio diagnóstico, que realizam em média um total de 8.500 exames/mês.

## **Metodologia**

A metodologia aplicada a este projeto foi a pesquisa ação que de acordo com Gori (2006) se insere no campo da pesquisa qualitativa, a fim de conhecer e trabalhar na modificação da realidade dos hábitos do cotidiano hospitalar, levando em consideração o estado clínico, a disposição e as condições psicológicas das crianças hospitalizadas e seus acompanhantes. Foram utilizadas técnicas variadas para a análise da questão problematizadora, como: a participação duas vezes por semana na enfermaria pediátrica, a realização de entrevista com as crianças e seus acompanhantes, apresentação de atividades pedagógicas através de histórias da literatura infantil, vídeos, músicas, desenhos, pinturas ligadas às obras de arte, dobraduras, massinhas para modelar, para alcançar os objetivos propostos apresentados a seguir.

- Promover a criatividade, a liberdade e a autoestima das crianças hospitalizadas por meio de atividades de arte e educação.
- Incentivar a participação dos responsáveis nas atividades propostas às crianças, fortalecendo os laços afetivos entre eles.
- Analisar as expressões das crianças hospitalizadas através das atividades artísticas realizadas na enfermaria pediátrica.

Nossos encontros iniciados em 06/04/2013 e concluídos em 06/07/2013 atenderam a 38 pacientes, duas vezes por semana e trouxeram grandes momentos de aprendizagem e entretenimento a todos os atores envolvidos, crianças, responsáveis, professora, alunas pesquisadoras e o corpo de enfermagem, pois as atividades realizadas contemplavam as necessidades de todos, como diversão e interação.

Foram três meses de envolvimento e realização de atividades que encantaram os pacientes, os responsáveis, os alunos do curso de Pedagogia, que realizaram a carga horária de estágio supervisionado neste espaço, o corpo de enfermagem e principalmente, a professora responsável pelo projeto e as alunas pesquisadoras. Os atendimentos diários eram em torno de 3 a 9 crianças, com faixa etária de 3 até 14 anos. Os pacientes jovens, em idade entre 12 e 14 anos não gostavam muito de participar das atividades, pois diziam que não gostavam mais de brincar. Porém, as dinâmicas e

propostas de leitura e brincadeiras apresentadas, sempre atraíam interesses, de modo que eles acabavam participando.

Ao chegar ao hospital fazíamos as entrevistas sobre a escolarização, o que mais gostavam de fazer, as habilidades desenvolvidas dentro e fora da escola, e o que era mais importante para o nosso trabalho de pesquisa: como estavam sentindo-se naquele momento? Todos respondiam que “bem”, porém ao término das atividades, perguntávamos novamente e eles respondiam: Agora, “muito bem, muito feliz”

Os pais, com muita satisfação, nos agradeciam pela atenção dada e também diziam que estavam tranquilos e felizes. Algumas mães contavam sobre as situações conflitantes que estavam passando com os filhos internados, pois deixavam outros filhos em casa sob os cuidados de algum familiar ou vizinho. Visivelmente preocupadas com o estado de saúde dos filhos, ficavam quase sempre quietas, observando os filhos, outras, cansadas das noites mal dormidas, cochilavam enquanto fazíamos as atividades.

As propostas foram bastante diversificadas, desenhos, contação de histórias, teatro, cinema, brincadeiras de adivinhas, dinâmicas de interação, jogos de tabuleiro, jogo da memória, brincadeiras musicais.

Fizemos duas *sessões pipoca*, uma atividade que agradou tanto as crianças quanto os responsáveis. Foram momentos de muita descontração.

Seria interessante mencionar o teatro O Rato, realizado pelo grupo de estudantes do 3º período do curso de Pedagogia, que com muito boa vontade, compareceu e divertiu as crianças, os responsáveis e a equipe de enfermagem. O grupo fez apresentações nas três enfermarias, pois algumas crianças não podiam sair do leito.

Um fato marcante neste dia foi um pequeno paciente, que participou de todas as apresentações. Ele ficou encantado com os personagens e aonde o grupo ia, ele ia atrás, sempre mexendo e querendo a atenção de todos.

Para um paciente que estava internado há três meses, em tratamento de diabetes, a nossa contribuição foi muito importante, pois fizemos uma visita à escola em que ele está matriculado, colocamos o problema do aluno/paciente e a equipe gestora prontamente se colocou à disposição para colaborar no seu acompanhamento escolar. A professora separava o material e a pesquisadora Raquel fazia a ponte entre a escola e o hospital. O aluno fez as avaliações do bimestre no hospital com a supervisão da professora e desta forma, não ficou prejudicado no desenvolvimento escolar. Todos na escola ficaram muito agradecidos pelo trabalho pedagógico realizado pelas alunas

pesquisadoras, que mostraram o seu conhecimento pedagógico com ações proativas para colaborar com o aluno e com a escola.

Após o contato direto com os sujeitos da pesquisa, crianças hospitalizadas, seus acompanhantes e a equipe de enfermagem, realizamos uma entrevista semiestruturada a fim de analisar a importância do trabalho lúdico pedagógico no ambiente hospitalar, garantindo a melhora da qualidade de vida e a saúde das crianças hospitalizadas.

Segundo Manzini (2004, *apud* BELEI, 2008) existem três tipos de entrevistas: estruturada, semiestruturada e não estruturada. Entende-se por entrevista estruturada aquela que contém perguntas fechadas, semelhantes a formulários, sem apresentar flexibilidade; semiestruturada a direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questões abertas; não estruturada aquela que oferece ampla liberdade na formulação de perguntas e na intervenção da fala do entrevistado.

Um dos modelos mais utilizados é o da entrevista semiestruturada, guiada pelo roteiro de questões, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado (FUJISAWA, 2000, *apud* BELEI, 2008).

#### **Questões levadas às crianças:**

- *Do que você mais sente falta neste momento de hospitalização?*
- *Qual a sua diversão preferida?*
- *Como você se sente durante a realização das nossas atividades propostas?*

Das trinta e oito crianças atendidas, todas responderam que sentem muita falta dos irmãos e da escola. .

Das brincadeiras preferidas, a bola foi apontada em primeiro lugar, seguida dos jogos no computador e outras.

Todas as crianças disseram ficar muito contentes com as propostas levadas pelas estudantes do curso de Pedagogia e que aproveitavam bastante os momentos das brincadeiras.

#### **Questões levadas aos acompanhantes:**

*-Você acha importante o trabalho pedagógico no hospital?*

*- Você percebe alguma mudança no estado emocional do seu filho durante a realização das nossas atividades?*

*- E você, como se sente participando ou apenas observando as atividades realizadas na enfermaria?*

A maioria dos acompanhantes considera o trabalho pedagógico no hospital muito bom, pois ajuda as crianças a esquecerem das dores do tratamento e a doença. Também afirmaram que para eles é um momento de descontração. Alguns ajudavam a realizar as atividades, incentivando e participando com os filhos quando estes se mostravam desanimados.

#### **Questões levadas à equipe de enfermagem:**

*-Como você percebe o trabalho pedagógico realizado no ambiente hospitalar?*

*- Você considera que as atividades lúdicas proporcionam uma melhora no estado clínico das crianças?*

*- A nossa presença colabora no tratamento das crianças hospitalizadas?*

*-Quanto ao trabalho com os acompanhantes, como você vê a nossa intervenção?*

As respostas foram muito positivas para o nosso grupo, pois a equipe de enfermagem da pediatria do HCTCO é muito parceira do curso de Pedagogia, e sempre nos acolhe com muito respeito, valorizando o nosso trabalho. Sendo assim, todas as atividades propostas por nós foram muito bem recebidas e muitas vezes elas participavam com as crianças, incentivando-as e ajudando-nos no que precisávamos.



## **Análise do material**

Após as entrevistas e durante a realização das atividades propostas, fica clara a grande importância que as atividades lúdico pedagógicas, exercem na vida da criança até mesmo no hospital, - quando se preocupam com a sua formação e quando terapêutica - fazendo com que as crianças internadas interajam com o tratamento através da ludicidade.

Matos ( 2010) salienta que, o hospital precisa propiciar aos seus pacientes e familiares, um ambiente mais humanizado, e este trabalho surge neste cenário com a preocupação de levar mais integração entre todos, amenizar os traumas da internação e trazer novas perspectivas e esperança na cura.

As observações, os registros em fotos e as entrevistas permitiram uma análise sobre a realidade das crianças e seus acompanhantes e sobre o seu comportamento mediante as propostas e o manuseio dos brinquedos e jogos.

Ao chegarmos à enfermaria, as crianças e os responsáveis estavam sempre com ar de tédio e cansados, mas a partir da realização das propostas, todos participavam com entusiasmo e discussão sobre as atividades.

A rotina do hospital foi substituída pelas brincadeiras e jogos, buscando atender a todos os gostos promovendo uma notável mudança no ambiente pediátrico. Embora o espaço físico não sendo apropriado, buscamos sempre promover atividades que pudessem contemplar os objetivos propostos para cada uma, atendendo as especificidades – pintura, desenho, teatro, música, jogos e brincadeiras.

Como as paredes da enfermaria foram enfeitadas com desenhos infantis, as apresentações de teatro foram realizadas neste espaço, proporcionando um cenário bem alegre e descontraído, amenizando as dores do corpo e conseqüentemente, melhorando o estado clínico.

O resultado das entrevistas realizadas com as crianças, os pais e a equipe de saúde ratificaram as nossas expectativas diante dos objetivos propostos para o projeto:

- Promover a criatividade, a liberdade e a autoestima das crianças hospitalizadas por meio de atividades de arte e educação.

- Incentivar a participação dos responsáveis nas atividades propostas às crianças, fortalecendo os laços afetivos entre eles.
- Analisar as expressões das crianças hospitalizadas através das atividades artísticas realizadas na enfermaria pediátrica.

Eles relataram que as atividades realizadas amenizaram o clima tenso do hospital, deixando as crianças mais à vontade, descontraídas. No início das atividades, percebemos que as crianças pequenas, sentiam-se pouco à vontade com a nossa aproximação, pois em sua maioria, traziam uma visão negativa do ambiente hospitalar. Elas chegavam apreensivas e observadoras nas atividades desenvolvidas, em alguns casos ficavam bem caladas e tímidas, como se estivessem se fechando diante da realidade que estavam vivendo. Os pais procuravam atenuar o processo da internação, brincando conjuntamente com seus filhos. Outros deixavam seus filhos brincando sozinhos.

Após a realização de diversas brincadeiras jogos, constatamos que através dos brinquedos e brincadeiras, as crianças exteriorizam seus sentimentos e percebemos que a presença do adulto encorajando seus filhos a expressarem suas emoções abertamente era essencial.

Nas brincadeiras que realizamos com literatura infantil, Dominó, Sessão pipoca (filmes infantis com distribuição de pipocas e a participação dos responsáveis) Teatro (peça "O Rato") percebemos que durante os três meses, todas as crianças possuíram um entrosamento completo quando a família permanecia no local, realizando as atividades em conjunto, enquanto os restantes brincavam tranquilamente.

Nesta sequência, observamos também que as questões físicas e psicológicas das crianças precisam ser respeitadas. Em muitos momentos, as crianças que estavam nos leitos, não queriam brincar ou não tinham forças físicas para tanto. Desta maneira procurávamos, através de palavras afetivas, atrair a atenção das crianças para as brincadeiras e convidá-los a participar das atividades, mas eles não eram obrigados a frequentá-las.

Nestas realizações, compreendemos a relevância do papel das brincadeiras para os pacientes no hospital, mas entendemos também que eles precisam sentir-se confortáveis neste ambiente. Por isso, a equipe que vai atuar neste procedimento precisa ser sensível à realidade vivenciada por cada um.

Durante as brincadeiras, percebemos que o brincar, geralmente, está presente nas aspirações da criança hospitalizada. Ela quer brincar, porém, a maioria demonstrou

não saber o tipo de brincadeira que gostaria de fazer, ou qual brinquedo gostaria de manusear. Cabe uma reflexão quanto a este aspecto, muitas vezes a condição socioeconômica da família acaba impossibilitando o acesso aos brinquedos, por isso percebemos que, com essas crianças, quando é permitido escolher quais objetos gostaria de brincar, preocupam-se em não desperdiçar possibilidades, mostrando que o importante é brincar.

Outra situação por nós observada é que após um tempo de trabalho no hospital, as crianças começavam a ansiar pelos momentos de nos encontrar e as que permaneciam por mais tempo internadas, já sabiam os dias e os horários que a nossa equipe iria estar presente no hospital, assim ficavam ansiosas aguardando o nosso retorno.

Desta maneira, elas acabaram criando um forte vínculo com a nossa equipe do projeto, e em alguns casos algumas crianças tinham os seus prediletos.

Neste projeto, também pudemos compreender o papel das histórias infantis e de suas interpretações no hospital. As histórias encantadas fazem com que o tempo das crianças passe mais rápido e seja mais divertido. Um exemplo da contribuição da história para as crianças ocorreu quando foi apresentada pelos estudantes do curso de pedagogia a peça de teatro "O Rato". Neste dia, percebemos a necessidade de apresentar a peça em todos os leitos da pediatria, pois algumas crianças encontravam-se impossibilitados de saírem dos leitos, devido ao seu estado clínico no momento. Mas tinha um paciente que podia se locomover, e percebendo que o teatro seria apresentado novamente em outras enfermarias, para outras crianças, ele corria junto com a equipe do teatro para assistir mais uma vez.

Esta cena para nós, fez com que ganhássemos a tarde, só olhar para os rostinhos das crianças e ver a sensação de felicidade deles. Os responsáveis ficaram atentos com aquele momento e foi muito gratificante perceber que estávamos conseguindo alcançar nosso objetivo que é levar a alegria e a descontração para este ambiente, que muitas vezes se torna sombrio e triste.

Este exemplo nos mostrou como uma história possibilitou a criança esquecer por alguns momentos, a situação da internação. Esta criança pôde vivenciar sua infância de forma plena no hospital, pois estava sendo atendida em todas as suas necessidades. Este exemplo também nos mostra o objetivo a que nos propomos neste trabalho, de analisar a importância do brinquedo no contexto hospitalar e como este pode contribuir para a recuperação da criança.

O nosso contato com a equipe de enfermagem, foi muito importante, pois desde o primeiro contato, a acolhida foi generosa e o tratamento dispensado ao grupo foi de muita atenção e carinho. A equipe da saúde já nos recebia com entusiasmo durante os estágios e nas atividades do Projeto Alegria, que os estudantes de Pedagogia participam, então na realização deste projeto de extensão, o nosso trabalho ficou mais visível e durante a nossa permanência na enfermaria, recebemos todo o apoio de que precisávamos.

Elas participavam em alguns momentos, incentivando as crianças e nos momentos de atendimento profissional, lá estávamos nós colaborando numa troca de escalpe, na substituição de soro, e em outros momentos de estresse da criança hospitalizada. Uma ajuda mútua que só beneficiava as crianças.

Quanto ao trabalho com os acompanhantes, elas nos apoiavam e algumas vezes trocávamos ideias sobre o comportamento de alguns deles, como iríamos abordá-los para realizar as dinâmicas que havíamos preparado.

Muitas vezes conseguimos acalmar a ansiedade dos pais ou acompanhantes, colocando-nos à disposição para ouvi-los.

Durante uma dinâmica sobre a vida, uma das mães que estavam participando, ficou muito emocionada, pois a sua filhinha de apenas 5 anos, tinha o diagnóstico de Leucemia e que acabou indo a óbito dois dias depois.

Uma das técnicas de enfermagem que está concluindo o curso de Assistente Social solicitou a nossa permissão para acrescentar no seu trabalho de conclusão de curso, a experiência deste projeto de extensão, como forma de ratificar a importância das atividades lúdico pedagógicas no ambiente hospitalar, amenizando os traumas da internação.

Levando em conta as reflexões sobre as leituras que fundamentaram esta pesquisa, as atividades realizadas com as crianças foram bem recebidas e todas participaram com entusiasmo e atenção.

A contribuição das alunas Natalia Cortázio Simões Ferreira, Raquel de Oliveira Moreira e Solange de Jesus Machado Silva neste trabalho de pesquisa, foi de grande relevância para a própria formação pois elas estudaram sobre o tema, prepararam as atividades, executaram com bastante propriedade os conhecimentos teóricos, propiciando um grande momento de aprendizagem sobre o trabalho com crianças hospitalizadas.

A pesquisa trouxe também a importância da inserção destas estudantes do curso de Pedagogia do UNIFESO no ambiente hospitalar, um cenário de ensino, pesquisa e aprendizagem que proporciona ao estudante, vivenciar as dificuldades enfrentadas pelas

crianças e seus acompanhantes durante o tempo de hospitalização para tratamento de saúde e, no desenvolvimento deste projeto como extensão na aplicação da prática sobre as teorias estudadas, elevando o nome desta instituição no cumprimento de sua missão de *“promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional de forma a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética.”*

### **Cronograma das atividades do projeto:**

**Abril** – apresentação da professora responsável, dos estudantes do curso de Pedagogia e do projeto de extensão

Participação dos estudantes no cotidiano hospitalar em conversas informais e apresentação de propostas educativas. Entrevista com as crianças e acompanhantes. Realização das oficinas.

**Maio**- Entrevista com as crianças e acompanhantes e realização das oficinas.

**Junho**- Entrevista com as crianças e acompanhantes e realização das oficinas.

**Julho**– finalização do projeto com a apresentação dos resultados à direção do hospital e equipe de enfermagem da enfermaria pediátrica.

**Agosto**- Avaliação do projeto com a coordenação.

**Setembro**- Início da elaboração do relatório final.

**Outubro**- Apresentação para avaliação do projeto no JOPIC.

**Novembro** – Elaboração do relatório final do projeto.

**Obs:** Durante a realização deste projeto, contamos com o acompanhamento da coordenadora Roberta Amaral.

### **Considerações finais**

Este trabalho na enfermaria pediátrica vem de encontro ao desejo dos estudantes do curso de Pedagogia de um dia atuarem nesse espaço como Pedagogos Hospitalares, pois durante o curso, os estudantes têm a oportunidade de realizar o estágio supervisionado no HCTCO, nesta enfermaria, realizando atividades lúdicas pedagógicas com as crianças internadas.



Quando este projeto foi lançado, muitas foram as ofertas de pesquisadoras, mas só uma poderia ser escolhida, por isso, foram muitas colaborações de estudantes na realização de atividades diversificadas.

O entusiasmo, a alegria, o acolhimento às crianças e aos responsáveis foram constantes por parte dos estudantes do nosso curso durante todo o projeto. As crianças e seus acompanhantes, respondiam com a mesma satisfação na participação das propostas. Era visível a alegria de todos com a nossa chegada. Foram momentos de grande emoção, alegria e criatividade.

Este projeto trouxe as oportunidades de realizar atividades pedagógicas e lúdicas para as crianças que se encontravam hospitalizadas. Participar dessa pesquisa proporcionou diferentes aprendizagens, trazendo novos conhecimentos e vontade de ir a fundo na pesquisa de inter-relacionar o hospital com a educação. Já que uma vez que a criança se encontra longe do seu ambiente ela está além da doença, vulnerável à ociosidade.

A integração do hospital com a escola é fundamental para a criança e seu desenvolvimento. Ela precisa ser estimulada a criar, imaginar, desenhar, ler, escrever e todas essas atividades podem ser desenvolvidas através da ludicidade, dando continuidade aos estudos para que a criança ou o adolescente não venha a interromper o ritmo de aprendizagem, deixando-a apta a reintegrar a escola e sua vida social sem maiores danos.

Enquanto a criança está hospitalizada ela ainda tem o desejo de brincar, não importa o brinquedo ou a brincadeira, está sempre disposta a novidades, só necessita ocupar o tempo enquanto está ali.

Para algumas crianças quando perguntamos o que elas gostam de brincar elas parecem não perder a oportunidade, brincam com qualquer coisa, transformam qualquer objeto em diversão.

Através das diversas atividades que levamos para o hospital, tivemos a resposta de como o bem estar pode auxiliar as crianças no tratamento de suas doenças, pois estando alegres o seu organismo tem melhor resposta à medicação. Essa informação foi cedida pelas enfermeiras do hospital em que foi realizado o projeto, elas também declararam a diferença dos dias que estávamos presentes e quando não estávamos.

Esse trabalho teve também o intuito de incentivar a integração e participação dos pais nas atividades, fazer com que não ficassem ociosos e ocupassem seu tempo

fortalecendo o elo entre pai e filho. Por mais que a criança se mostrasse resistente, ao final das atividades sempre esboçava um sorriso e participava de alguma forma.

No decorrer deste trabalho, pudemos acompanhar as possibilidades de não interromper o processo cognitivo através das atividades lúdicas no hospital. Durante a realização do projeto foi realizado um trabalho de integração com a escola, e pelo ótimo trabalho realizado, a escola veio solicitar se no meio das atividades lúdicas que a gente aplicava se havia possibilidade de executar atividades escolares com um paciente específico.

Para o início deste trabalho utilizamos como método um correio da amizade para interligar a escola com o hospital. Acima das expectativas, esse correio abriu a oportunidade de levar um pouco do cotidiano escolar. Com ajuda de uma parceira, algumas das atividades da sala de aula do paciente chegaram até ele no hospital, então foi nos dada a tarefa de mediá-la, e pela eficiência da ideia dessa ponte pudemos até mesmo realizar provas com ele dentro do hospital.

Esse projeto proporcionou uma grande oportunidade, de abrir um novo horizonte para a carreira das estudantes do curso de pedagogia, pois através dele elas aprofundaram as leituras sobre a ação pedagógica dentro do hospital.

E foi com muita satisfação que ao terminar nosso projeto de extensão no hospital, a enfermeira chefe da pediatria, nos convidou a participar do trabalho de conclusão de curso de uma técnica em enfermagem do hospital, que ora cursa Assistência Social numa universidade da cidade. Ela pretende apresentar um projeto sobre o atendimento aos responsáveis das crianças hospitalizadas.

Acreditamos que o nosso trabalho tenha sido bastante significativo para a equipe da saúde da enfermagem pediátrica, pois este convite vem coroar todo o nosso empenho e esforço em proporcionar melhor qualidade de internação e tratamento das crianças hospitalizadas e conseqüentemente, dos seus acompanhantes.

### **Referências bibliográficas –**

BELEI, Renata aparecida et al. **O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa.** Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [30]: 187 - 199, janeiro/junho 2008.

BOTELHO, Simone dos Santos. A afetividade na ação pedagógica no contexto hospitalar. In (SCHILKE, Ana Lúcia; AROSA, Armando C. orgs.) **A escola no hospital – espaço de experiência emancipadora**. Niterói: Intertexto, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

**Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol.3.

FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Revista Brasileira de Educação. Maio /Jun /Jul /Ago 2005, n. 29. Disponível no site:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782005000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000200010) acesso no dia 02/02/2013

GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon - uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

GORI, Renata Machado de Assis. **Observação participativa e pesquisa-ação: aplicações na pesquisa e no contexto educacional**. Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás. V. I - n.2. jan/jul, 2006.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira ( org.) **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis, RJ: vozes, 2009.

NOVAES, Luiza H.V.S. **Brincar é saúde**. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2006.

OLIVEIRA, Vera Barros de ( org). **Brincar é saúde: o lúdico como estratégia preventiva**. Rio de Janeiro: WAK Ed., 2010.

VYGOTSKY, L. **VYGOTSKY** – Uma perspectiva histórico-cultural da educação.  
6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_ **A formação social da mente.** SP, Martins Fontes, 2003.